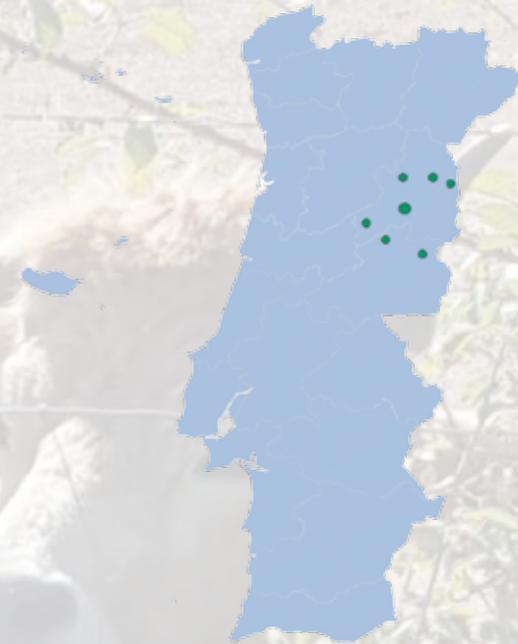


JARMELISTA



Raça Autóctone

Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 177 fêmeas e 20 machos, em 22 criadores.

História e Evolução

No arrojamento do gado de 1870 dizia-se: "... a raça Jarmelista acha-se localizada no antigo concelho do Jarmelo, que hoje faz parte do da Guarda...Esta graça é sem contestação não só a melhor do distrito mas talvez a do país e atrevo-me mesmo a dizer que pode rivalizar a vários respeitos com muitas raças estrangeiras". E prosseguia : "... não julgue V. Excelência que exagero as boas qualidades destes animais...ainda hoje existem bastantes indivíduos puros como sendo reservatório da raça, que não lhes acudindo em breve desaparecerá..."

Mais tarde, em 1904 João Tierno afirmava "A ganadaria vacuum do Jarmello tão pouco corresponde a qualquer forma intermédia; afigura-se-nos, como logo se dirá, que não é uma sub-raça, mas um verdadeiro grupo ethnico independente...". Afirmava ainda este autor "...O professor Bernardo de Lima, nos seus belos estudos sobre raças bovinas portuguesas, apresentou ao de leve a hypothese, sem todavia a garantir, de ser este agrupamento uma variedade mirandesa; a mera suposição do mestre tornou-se como afirmativa terminante, e dáhi proveio esse erro vulgar, justamente combatido pelos que de perto, e não por outivo, conhecem a morfologia e os caracteres physiologicos das reses jarmellas".

Em 50 anos a raça sofreu um profundo declínio como se deduz das afirmações de Manuel Virgílio Coelho (1954), acerca da extinta raça Jarmelista: "Não há dúvida de que a raça Jarmelista tinha caracteres morfológicos bem distintos como tinha predicados inigualáveis por outra raça qualquer mesmo dentro da mesma região".

Certo é que a persistência e não desistência das gentes da região (Acriguarda e Criadores) levou a um levantamento dos animais existentes que apresentavam características morfológicas distintas e caracterizadoras da Vaca Jarmelista.

Em 2006 foi realizado um estudo de caracterização morfológica para a Raça (*Sobral et al.*, 2006) foram utilizados 185 caracteres morfológicos para as fêmeas e 170 caracteres para os machos recorrendo aos métodos de análise de dados/taxonomia numérica. Os resultados obtidos neste estudo, foram analisados em conjunto com resultados anteriormente obtidos em todas as raças autóctones bovinas de Portugal.

Simultaneamente com a recolha e registo dos dados morfológicos, foi efectuada a recolha de sangue, pelos e sêmen e ainda a filmagem e fotografia de todos os animais identificados como Jarmelistas para análise ao ADN.

Com base nos dados morfológicos, utilizando técnica de análise de taxonomia numérica, a raça Jarmelista apresentou resultados que mostram claramente que os machos e as fêmeas estudadas constituem um grupo distinto e independente de todas as raças autóctones já reconhecidas.

Padrão da Raça

Aspeto geral - Bovinos compridos de estatura grande, com linha dorso-lombar horizontal podendo por vezes apresentar-se ligeiramente selada, de esqueleto fino, formando no seu todo um conjunto harmonioso;

Pele e pelagem - Cor amarela clara com extremidades mais escuras. O contorno das aberturas naturais e mucosas são geralmente de cor clara. Os machos, são normalmente de cor mais escura;

Cabeça - Tamanho mediano, com perfil sub-côncavo a reto e chanfro médio a comprido e de pelagem mais clara interpolada com pelos escuros. A marrafa é abundante com pelos compridos e claros; focinho descaído e largo de coloração escura; olhos médios a oblíquos com zona orbital clara ou sem zona orbital; orelhas médias/grandes com pelos compridos e claros na face interna; cornos médios de cor clara, escuros na ponta de secção circular, que saem na horizontal para a frente e para cima, por vezes podem virar ligeiramente para fora;

Pescoço - Curto, apresentando barbela, de cor por vezes mais escura que o tronco;

Tronco - Linha dorso-lombar horizontal podendo por vezes apresentar-se ligeiramente selada;

Cernelha - Larga, apresentando-se saliente nos machos;

Garupa - Relativamente inclinada e a cauda tem uma inserção alta, apresentando pelos mais escuros e uma borla encabelada e de cor mais clara;

Membros - Altos, apresentando pelagem de uma maneira geral mais clara;

Úbere - De cor clara, simétrico e bem desenvolvido, tem tetos malhados e veias salientes;

Andamentos - Fáceis, enérgicos e corretos;

Temperamento - Dócil, são animais muito rústicos, adaptando-se facilmente a condições ambientais adversas e a sistemas de exploração mais difíceis e pobres.

Sistemas de exploração

Os animais da raça Jarmelista são explorados numa região de montanha caracterizada por pastagens de altitude com condições climáticas de grandes amplitudes térmicas num sistema de exploração extensiva onde predomina o minifúndio, caracterizado pelo baixo número de animais por exploração.

São animais rústicos perfeitamente adaptados a todas as condições desfavoráveis características da região onde se inserem. Comparativamente com animais de outras raças, exploradas no mesmo sistema, eles demonstram maior resistência e robustez.